

ASPECTOS DO SISTEMA DE MARCAÇÃO DE CASO DA LÍNGUA SUYÁ

Ludoviko dos Santos
UEL

O Suyá, cujos falantes se auto-denominam Kĩsêdjê, é uma língua da família Jê falada por cerca de 300 indivíduos que vivem em duas aldeias localizadas no Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso, Brasil. Essa língua apresenta um sistema de marcação de caso cindido. Há uma primeira cisão mais abrangente, condicionada pela natureza semântica da LN (locução nominal): as orações simples com S (sujeito de verbo intransitivo) ou A (sujeito de verbo transitivo) nominais têm um padrão de marcação de caso diferente do que ocorre em orações com S e A pronominais. Nestas últimas, por sua vez, há uma outra cisão condicionada pelas categorias de tempo/aspecto e negação.

1. VERBOS DE FORMA LONGA (FA) E VERBOS DE FORMA CURTA (FB)

É necessário, antes de discorrermos sobre o sistema pronominal, apresentar brevemente o condicionamento que determina a ocorrência do verbo em sua forma curta ou longa porque este fenômeno está diretamente relacionado ao sistema de caso que se apresenta nas orações com sujeito pronominal.

O Suyá apresenta uma variação morfofonológica de verbos condicionada, na maioria das vezes, pela negação, pelo aspecto progressivo e pelo aspecto futuro. Os exemplos seguintes ilustram tal distribuição.

1. mɛ'ndije ra 'ŋgre
mulheres ms dançar
"As mulheres dançaram"

2. mɛ'ndije ra 'ŋgere 'kere
mulheres ms dançar neg
"As mulheres não dançaram"

3. 'pa \n 'wa 'tɛp 'ku
1ps top 1ps peixe comer
"Eu que comi peixe"

4. 'pa \n 'wa 'tɛp 'kuru rɔ 'ŋi
1ps top 1ps peixe comer part v. pos.
"Eu que estou comendo peixe"

5. 'ludu ra 'tɛp 'kuru mā
n. próp. ms peixe comer fut
"Ludo comerá peixe"

Em 1 temos uma oração neutra, sem marcas de tempo/aspecto, que indica sempre um fato passado. Em 2, condicionado pela negação, o verbo 'ŋgre "dançar" assume sua forma longa 'ŋgere. O verbo 'ku "comer" (cf. 3), condicionado pelo progressivo (cf. 4) manifestado pela construção partícula + verbo posicional, toma sua forma longa: 'kuru. Este mesmo verbo ocorre na forma longa, condicionado pela partícula que expressa o futuro, no dado 5.

2. O SISTEMA PRONOMINAL

Distinguem-se quatro séries de elementos pronominais em Suyá: série I, II, III e IV. De modo geral, todas incluem as seguintes distinções de pessoa: 1 (falante), 2 (ouvinte), 1+2 (falante e ouvinte) e 3 (não falante e não ouvinte). As séries II

e IV têm formas distintas para o singular e o plural. As séries I e III incluem formas pauciais. Os quadros a seguir reúnem os pronomes das quatro séries.

Série I

	Singular	Paucal	Plural
1	'wa	'way	ay'pa
2	'ka	'kay	ay'ka
1 + 2	'ku	ku'pa, 'wa	
3	∅	ay-, ay'ta	

Série II

Singular	Paucal	Plural
i-	adzi-	
a-	aya-	
kwa-	wa-	
∅	∅	

Série III

	Singular	Paucal	Plural
1	i're	i'rey	adzi're
2	ka're	ka'rey	
1 + 2	wa're	kwa're	wa're
3	ko're	ko're	

Série IV

Singular	Paucal	Plural
'pa	ay'pa	
'ka	ay'ka	
ku'pa		
'ta, i'ta, a't	ay'ta, i'taye, nira	
a, ni'ra	'ye	

Os pronomes da SI são usados para assinalar o sujeito de verbos intransitivos ativos e transitivos em construções em que estes aparecem na forma curta (a forma longa do verbo ocorre em orações negativas, no futuro e no progressivo; a forma curta não ocorre nesses contextos). Esta série inclui formas para o singular, o paucal e o plural.

Há duas formas para a primeira pessoa do singular (1ps): 'wa / 'pa. A segunda ocorre como elemento topicalizado em construções enfáticas e isoladamente, em resposta a perguntas do tipo: "Quem dançou?", cuja resposta deve ser 'pa (eu) e não 'wa (eu). A segunda pessoa do singular (2ps) realiza-se por 'ka. A forma 'ku, considerada também singular, refere-se a 1 + 2. A terceira pessoa do singular realiza-se por zero. Ocorre ainda o pronome de terceira pessoa 'ta, porém,

raramente, tendo sido registrado somente na função de sujeito. As primeira e segunda pessoas têm formas que interpretamos como pauciais (pc). Os pronomes 'wa e 'ka são acrescidos do sufixo -ay, que por assimilação total da vogal resulta nas formas 'way ('wa + -ay), primeira pessoa do paucal e 'kay ('ka + -ay), segunda pessoa paucal, que não estão condicionadas pela forma do verbo. O elemento 1+2 não tem uma forma que corresponda, exclusivamente, ao paucal. Há, no entanto, o pronome ku'pa "inclusivo" que ocorre referindo-se a duas, quatro, oito ou muitas pessoas. A terceira pessoa não singular é realizada por ay- (ay- + \emptyset), ou ay'ta. Pronomes de terceira pessoa não apresentam oposição entre paucal e plural. As formas do plural são: ay'pa "primeira pessoa do plural exclusiva"; ay'ka "segunda pessoa do plural"; ku'pa ou 'wa, ambas, aparentemente, "primeira pessoa do plural inclusiva"; ay'ta "terceira pessoa do plural. Com exceção das primeiras pessoas do plural inclusivas, as outras são formadas pelo acréscimo de prefixo de plural às pessoas do singular, [prefixo de plural + pronome].

Os pronomes da SII ocorrem (i) como objeto de verbos transitivos em forma longa (FA), ou curta (FB); (ii) como sujeito de verbos intransitivos ativos em FA (em concordância) e de intransitivos estativos. Esses pronomes são também usados para codificar o possuidor junto a nomes e o objeto de posposições. Há formas para o singular e o não singular. O pronome da série SII marca a concordância com sujeito expresso por pronome da SI fora do verbo. As formas do plural resultam da prefixação da marca de plural ay- às formas do singular, com exceção da 1.^a pessoa inclusiva: ay + i > adzi; ay + a > aya; ay + \emptyset > ay.

Os pronomes da SIII incluem distintas formas para o singular e não singular, com uma forma paucal somente para a 1.^a pessoa. Estes pronomes são formados pelo acréscimo do morfema re a formas da SII e da SI, com formas específicas, ko're, 'kot para a 3.^a pessoa. As formas não singulares resultam

da sufixação de -ay “plural”, às formas correspondentes do singular: i're + ay > i'rey; ka're + ay > ka'rey. Os pronomes da SIII são usados, basicamente, para codificar o sujeito de verbos transitivos em construção com a FA. Também nestas construções os pronomes da SIII aparecem em contexto de futuro, progressivo e negação. Não consideramos o formativo re como um elemento separado porque o mesmo não foi registrado com nomes em orações simples da língua. Os pronomes da série IV distinguem-se dos demais porque participam em construções enfáticas como elemento topicalizado e ocorrem isoladamente.

Como tratado anteriormente, os pronomes da SI ocorrem com verbos de FB, em orações não negativas, não marcadas para futuro ou para o progressivo, assinalando S, no caso de verbo intransitivo, e A, no caso de verbos transitivos. O objeto é sempre expresso por nominal ou por pronomes da SII. Vejamos os exemplos:

6. 'wa 'ŋgre
1ps dançar
“Eu dancei”

7. 'wa mi'tʃi pĩ
1ps jacaré matar
“Eu matei jacaré”

8. 'ka i- 'mũ
2ps 1ps ver
“Você me viu”

9. 'pa -n 'wa a- 'mũ
1ps top 1ps 2ps ver
“Eu vi você”

A comparação de 6 e 7 demonstra que S e A são tratados da mesma forma e, na função de objeto, a 1.^a e 2.^a pessoas assumem uma forma diferente (um pronome da SII) exemplificada nos dados 8 e 9. Assim, os pronomes da SI ocorrem como formas nominativas, e os da SII como formas acusativas, isto é, pronomes da SI e os da SII configuram um sistema nominativo-acusativo cujo condicionamento está restrito a orações não futuras, não progressivas e não negativas.

Viu-se que verbos intransitivos em FA ocorrem em orações no futuro, no progressivo e na forma negativa, e têm o sujeito marcado por pronome da SII. Sob o mesmo condicionamento orações transitivas com verbos em FA marcam a função A com elemento pronominal da SIII, que inclui o formativo rĒ, e marcam a função de O com nominal ou pronome da SII.

10. i- ŋgere mã
1ps dançar fut
“Eu dançarei”

11. a- ŋgere 'kere
2ps dançar negação
“Você não dançou”

12. i'rĒ a- ka'ken 'kere
1ps 2ps coçar negação
“Eu não cocei você”

13. ka're i- kaken 'kere
2ps 1ps coçar negação
“Você não me coçou”

Os pronomes da SIII somente são usados para assinalar A, ou seja, são formas ergativas contrapondo-se às formas absolutivas da SII, usadas nessas construções para marcar tanto

S quanto O. Tem-se, portanto, em orações no futuro, no progressivo e no negativo um padrão de marcação de caso ergativo-absolutivo.

14. i- ʔgere mã
1ps dançar fut
“Eu não dançarei”

15. a- ʔgere ʔkere
2ps dançar negação
“Você não dançou”

16. ka- ʔre i- kaʔken ʔkere
2ps erg 1ps arranhar negação
“Você não me arranhou”

17. i- ʔre a- kaʔken ʔkere
1ps erg 2ps arranhar negação
“Eu não arranhei você”

Note-se que se estas orações não estiverem condicionadas por tempo/aspecto e/ou negação, as formas pronominais em função S devem ser aquelas da SI (cf.: dado 11), e não os da SII como acima ilustrado. Ainda, comparem-se os dados 10 e 13, 11 e 12 que demonstram que S e O estão sendo tratados do mesmo modo, o que caracteriza o sistema ergativo-absolutivo que envolve os pronomes da SII.

Correndo o risco de sermos redundantes, note-se que no sistema nominativo-acusativo há o envolvimento de pronomes da SI e da SII. Os da SI, ocorrem no nominativo; os da SII ocorrem como acusativo. Os pronomes da SIII, com o formativo ʔre, marcam o ergativo, ao passo que o absoluto é marcado por pronomes da SII. Ou seja, os pronomes da SII participam de dois subsistemas: no sistema ergativo-absolutivo como formas absolutivas, e no sistema nominativo-acusativo,

como formas acusativas. Há um imbricamento entre os pronomes das três séries. Tentamos demonstrar tal sistema, resumidamente, através do quadro que segue:

Série 1: formas nominativas				
SISTEMA NOMINATIVO ACUSATIVO	1	'wa	'way	ay'pa
	2	'ka	'kay	ay'ka
	1+2	'ku	ku'pa ou	'wa
	3	∅	i'taye, nira'ye	ay'ta
Série 2: formas acusativas e/ou absolutivas				
SISTEMA ERGATIVO ABSOLUTIVO	1	adzi-	adzi-	
	2	aya-	aya-	
	1+2	wa-	wa-	
	3	∅	∅	
Série 3: formas ergativas				
SISTEMA ERGATIVO ABSOLUTIVO	1	i- 're	i- 'rey	adzi- 're
	2	a- 're	ka- 'rey	
	1+2	wa- 're	wa- 'rey	
	3	ko- 're	ko- 'rey	ko- 'ray

3. AS ORAÇÕES SIMPLES

As orações simples marcam o sujeito em função S ou A por partícula que se liga à locução formada por nominal. O objeto, quando se manifesta por pronome, é da SII e pode também ser um nominal não marcado. Tal sistema não está condicionado por tempo/aspecto ou pela negação. Vejam-se os exemplos:

18. rɔ'tʃi ra mĩ'tʃi pĩ
 sucuri ms jacaré matar
 "A sucuri matou o jacaré"

19. ka'ŋã ra ak'ndo
cobra ms fugir
"A cobra fugiu"

20. rɔ'tʃi ra mĩ'tʃi 'pĩĩ 'kere
sucuri ms jacaré matar neg.
"A sucuri não matou o jacaré"

21. 'mẽ ra 'ŋgere mã
pessoal ms dançar fut
"O pessoal vai dançar"

Em 18 e 19, A e S estão marcados pela mesma partícula. Estes dois dados, comparados a 20 e 21, demonstram que o condicionamento que ocorre para o sistema de pronomes não condiciona as orações simples com sujeito constituído por nominal.

Nem sempre a locução nominal em função A ou S ocorre com a partícula. No entanto, quando esta não ocorre, a partícula de tópico ocupa seu lugar e acumula as funções de tópico e marca de sujeito. Confirmam-se os dados abaixo.

22. karu'pi ra 'ŋgɔ mã 'tẽ
n. próp ms C. H. posp ir
"Karupi foi à Casa dos Homens"

23. karu'pi -n 'ŋgɔ mã 'tẽ
n. próp top C. H. posp ir
"Karupi foi para a Casa dos Homens"

24. tu're -n 'huru mã 'tẽ
pai top roça posp ir
"O pai foi para a roça"

25. 'huru mã -n tu're ra 'tẽ
 roça posp top pai ms ir
 "Foi o pai que foi para a roça"

Em 23 e 24, a partícula que marca S ou A está substituída pela partícula de tópico, acumulando estas duas funções. Em 25, entretanto, quando o elemento topicalizado é a locução posposicional, a partícula de sujeito torna a ocorrer em sua posição canônica, após o sujeito.

Há, ainda, a possibilidade, embora não freqüente, da não ocorrência das partículas que marcam sujeito e tópico, se não houver possibilidades de ambigüidade de interpretação do sujeito e objeto da oração.

26. li'ana ka'fe j- i'hwere
 n. próprio café rel fazer
 "Liana fez café (resposta a: quem fez café?)"

Não parece haver, no dado acima, possibilidade de ambigüidade de interpretação da oração porque i) os argumentos estão em sua ordem estrutural comum e; ii) o relacional ¹ estabelece o vínculo entre o objeto e o verbo.

Em orações com verbos descritivos, a mesma partícula marca o sujeito So.

27. 'mẽ 'sΛ ra 'mberi
 pessoal doente ms bem
 "O pessoal doente sarou"

¹ Há vários elementos relacionais que estabelecem um vínculo entre o verbo e seu objeto. O relacional, na oração 26, ocorre como [j-] porque o objeto está contíguo ao verbo. Quando o objeto não está contíguo ao verbo, o elemento relacional é [s-], como como pode ser observado nos exemplos seguintes:

26a. rɔ'tãm na 'wa 'krwa j- i'hwere agora top lps flecha rel fazer "Eu fiz flecha agora"	26b. 'krwa -n 'wa s- i'hwere flecha top lps rel fazer "Foi flecha que eu consertei"
--	---

A exemplificação aduzida deixa claro que o nominativo, e não o acusativo, é o elemento marcado.

Quando em orações descritivas a locução nominal é constituída por pronominal o sujeito em função So é manifestado por um pronome da SII, estabelecendo uma relação com o sujeito pronominal em função So de orações ativas que também é marcado por pronomes da SII na forma longa do verbo.

28. a- 'sĩre
2ps pequeno
“Você é pequeno”

29. i- 'mbetfi
1ps bem
“Eu estou bem”

4. CONCLUSÃO

Os pronomes têm um sistema parcialmente Ergativo/Absolutivo e parcialmente Nominativo/Acusativo, diferentemente dos nomes que manifestam um subsistema Nominativo/Acusativo. Assim, os fatos do Suyá constituem uma exceção à colocação de Dixon (1994, p. 84): *“If pronouns and nouns have different systems of case inflection, then the pronoun system will be accusative, and the noun system ergative, never the other way around”*. Ainda em relação a considerações tipológicas, conforme Dixon (1994, p. 56-57) *“there is a clear, overall generalisation: that case which covers S (i. e. absolutive or nominative) is generally the unmarked term — both formally and functionally — in its system”*.

Como visto, em Suyá, a LN nominal em função de S ou de A ocorre com a partícula ra, ou seja, é o constituinte marcado. A LN em função de objeto é não marcada.

O Suyá, portanto, é uma língua de “nominativo marcado”.

Referências bibliográficas

DIXON, R. M. W. *Ergativity*. Cambridge : University Press, 1994.

SANTOS, Ludoviko dos. Descrição de aspectos morfossintáticos da Língua Suyá (Kisédjê) Família Jê. Tese de Doutorado. UFSC. 1997.

_____. Verbos de forma larga y de forma corta en Suyá. *Actas-I, VI Simposio Internacional de Comunicación Social*. Santiago de Cuba, 1999.